

A porta da verdade estava aberta,
mas só deixava passar meia verdade de cada vez.
Assim não era possível atingir toda a verdade.
Porque a meia pessoa que entrava
Só trazia o perfil da meia verdade.
E sua segunda metade
Voltava igualmente com meio perfil.
E os meios perfis, não coincidiam.
Arrebentaram a porta.
Derrubaram a porta.
Chegaram ao lugar luminoso.
Onde a verdade expandia seus fogos,
Ela dividia em metades
Diferentes uma da outra.
Chegou-se a discutir qual a metade mais bela.
E carecia optar
Cada um optou conforme seu
Capricho, sua ilusão, sua miopia.

Carlos Drummond de Andrade

A construção de uma Universidade se faz pelo trabalho de inúmeras pessoas e o resultado final depende de fatores internos e externos, mas seguramente, a determinação em realizar um trabalho de qualidade voltado para a formação cultural dos cidadãos e, conseqüentemente, da sociedade é fundamental para que se consiga vencer os desafios que se apresentam.

Fernando de Azevedo, no clássico “A Cultura Brasileira” (1943), define cultura como, [...] “nesse sentido restrito, e em todas as suas manifestações, filosóficas e científicas, artísticas e literárias, sendo um esforço de criação, de crítica e de aperfeiçoamento, como de difusão e de realização de ideais e de valores espirituais, constitui a função mais nobre e mais fecunda da sociedade, como a expressão mais alta e mais pura da civilização”.

Embora existam distinções teóricas e metodológicas fundamentais entre arte e ciência, há entre elas algo muito simétrico e similar, que é o espaço da criação e da geração de conhecimentos, pela formulação de conceitos, do vivenciar de experiências, da subjetividade e da concretude, que, ao mesmo tempo, por paradoxal que pareça são tangíveis, quer pela demonstração lógica, quer pela sensibilidade ao belo, quer pela vivência cotidiana.

A ANALECTA traduz-se pela participação ativa da comunidade acadêmica e da sociedade nesse amplo e dinâmico processo cultural em que a ciência e a tecnologia estão, cada vez mais, presentes em nosso cotidiano, assim como, a ficção, a poesia e a arte que fazem parte do imaginário social e simbólico e de nossa realidade.

Ao realizarmos mais uma edição da Revista ANALECTA queremos dar mais visibilidade ao que é pesquisado, ao que é difusão científica-cultural, para que, por meio dos artigos apresentados, possamos refletir de maneira mais aprofundada sobre as transformações cotidianas, a evolução do conhecimento e as constantes transformações da realidade.

Queremos, ainda, que a Revista ANALECTA seja um espaço de diversificação, para que outros pesquisadores, outros leitores, em um processo de interação com os textos apresentados, possam construir desvios, encontrar outras saídas, questionar certezas, ou seja, abrir estes trabalhos para o olhar do outro, interagindo.

Esperamos, enfim, que os artigos ao serem lidos, derrubem portas e que a “porta da verdade” esteja aberta para que possamos optar pelas nossas verdades, conforme nossos sonhos, nossas experiências, nossas opiniões, “nossos caprichos, nossas ilusões, nossa miopia”.

Prof.^a Ms. Maria Aparecida Crissi Knüppel